

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia ¹

RESUMO

Um dos maiores desafios para o estudante Universitário é o domínio das metodologias para desenvolvimento do trabalho científico. Para que o projeto de pesquisa tenha relevância científica é necessário que o aluno entenda e se familiarize com a estrutura do trabalho a ser desenvolvido, para isso se faz necessário que o aluno deixe a sua zona de conforto e transite pelos caminhos do saber fazendo uso de instrumentos científicos para alcançar a originalidade acadêmica. O presente artigo tem como objetivo esclarecer dúvidas referentes ao processo de estruturação e abordagem das diferentes metodologias em pesquisas científicas desenvolvidas no Brasil. Para tanto, como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica exploratória e análise qualitativa. Os resultados alcançados com este trabalho servirão como subsídio e suporte no processo de desenvolvimento crítico e intelectual na formação de alunos universitários. Além de atuar como uma ferramenta de padronização e uniformização de documentos científicos.

Palavras-Chave: Metodologia Científica, Conhecimento, Trabalho de conclusão, Organização estrutural, Pesquisa científica.

ABSTRACT

One of the biggest challenges for the academics students is mastering the methodologies used to development of scientific work. The scientific project's relevance to be achieved requires that students understand and become familiar with the appropriated work structure to be done. Thus it will be necessary that student leave your comfort zone and transit within the "ways of knowing" using scientific instruments to reach academic originality. The purpose of this work was to clarify doubts regarding the research project structure process and to address several methodologies used in scientific research. Herein the methodology used was exploratory plus qualitative analysis. The results obtained serve as support in the intellectual student development process, besides being a tool for standardization of scientific documents.

Keywords: Scientific methodologies, ways of knowing, scientific work, research structure, Scientific Research.

¹ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas pela USP e Especialista de Laboratório da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto-SP. E-mail: fgarcia@fcrp.usp.br.

INTRODUÇÃO

A ciência surge no contexto humano como uma necessidade de saber o porquê dos acontecimentos (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 84), como um modo de compreender e analisar o mundo através de um conjunto de técnicas e métodos. Considerando a etimologia das palavras, ciência significa "conhecimento", todavia, vale ressaltar que nem todos os conhecimentos são científicos nem pertence à ciência, como por exemplo, os conhecimentos vulgares.

Cervo e Bervian (2002, p. 16) afirmam que:

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário.

A metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento. O conhecimento só acontece quando o estudante transita pelos caminhos do saber, tendo como protagonismo deste processo o conjunto ensino/aprendizagem. Pode-se relacionar então metodologia com o "caminho de estudo a ser percorrido" e ciência com "o saber alcançado".

Conforme descrito por Siqueira e colaboradores no livro, *linguagem e método. Elaboração de projeto de pesquisa*:

O termo grego *Méthodos* é composto pelas palavras "*Meta*" e "*hódos*", possíveis de serem traduzidas interpretativamente como *caminho através do qual... se faz ciência*" (BAILLY, 1950).

O conhecimento científico obtido no processo metodológico tem como finalidade, na maioria das vezes, explicar e discutir um fenômeno baseado na verificação de uma ou mais hipóteses. Sendo assim, está diretamente vinculado a questões específicas na qual trata de explicá-las e relacioná-las com outros fatos.

"Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los" (GALLIANO, 1986, p. 26).

O caminho pelo qual se propõem a obter o conhecimento científico deve sempre ser direcionado por procedimentos técnicos e metodológicos bem definidos visando fornecer subsídios necessários na busca de um resultado provável ou

improvável para a hipótese pesquisada, além de auxiliar na detecção de erros e na tomada de decisão do cientista.

O atual trabalho foi realizado seguindo os critérios de pesquisa básica, tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa e está dividido em cinco seções com o intuito de facilitar o entendimento e apresentar de forma concisa os elementos mais relevantes sobre metodologia da pesquisa científica. O objetivo exploratório do trabalho foi alcançado com sucesso através de pesquisa bibliográfica.

Contudo, foram abordados neste artigo, os diferentes tipos de pesquisa científica, metodologias qualitativas e quantitativas, diferenciação entre métodos e técnicas, a estruturação de um projeto de pesquisa, por onde o aluno deve começar e como suprir as dificuldades que surgem durante a redação do trabalho final, além de relacionar o papel da Universidade no contexto de formação de alunos pesquisadores.

1. PESQUISA E METODOLOGIA CIENTÍFICA

Método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial (CIRIBELLI, 2003). Desta forma, ele, o pesquisador, tem toda a liberdade de definir quais os melhores instrumentos vai utilizar para cada tipo de pesquisa a fim de obter resultados confiáveis e com possibilidades de serem generalizados para outros casos.

Deve sempre ser realizado baseado em técnicas específicas operacionais interligadas, ou seja, o método científico está baseado em um conjunto de etapas realizadas através de técnicas bem definidas, assim, se faz necessário, que antes de qualquer coisa, o pesquisador tenha como verdade que método e técnica se diferenciam entre si.

De acordo com Rodrigues 2007, os métodos de pesquisa usualmente adotados para coleta de dados incluem técnica de elaboração e avaliação de entrevistas, observação, questionário contendo perguntas abertas, perguntas fechadas e de múltiplas escolhas e formulários, e estes são adotados pelo pesquisador baseado no tipo de pesquisa a ser realizada. Existem 6 tipos diferentes de pesquisas científicas, são elas:

- pesquisa exploratória: que busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão;
- pesquisa experimental: que envolve experimentos de qualquer natureza que possam auxiliar no desenvolvimento da pesquisa;
- pesquisa acadêmica: que é realizada em uma instituição de ensino visando na maioria das vezes um conhecimento específico para determinada disciplina docente;
- pesquisa empírica: aquela realizada em qualquer ambiente;
- pesquisa de campo: aquela baseada na coleta de fenômenos que ocorrem na realidade a ser pesquisada;
- pesquisa laboratorial: aquelas que ocorrem em situações controladas, na maioria das vezes um ambiente fechado como um laboratório, onde se pode controlar as condições ideais para desenvolvimento da pesquisa; e
- pesquisa teórica: baseada na análise de determinada teoria, utilizando para tal embasamentos, também teóricos e não experimentais.

Após definido qual o tipo de pesquisa que será realizada, o pesquisador poderá então, de maneira mais eficiente, nomear o conjunto de normas sistemáticas ou procedimentos metodológicos ou ainda planejamento de pesquisa, pela qual irá obter a coleta de dados, delinear o estudo, definir a amostragem, tabular e tratar os dados obtidos assim como interpretar os resultados, proporcionando ao projeto de pesquisa uma abordagem qualitativa ou quantitativa.

2. PESQUISA CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES

De um modo geral, é na Universidade que o estudante passa a ter contato direto com o mundo científico e, assim sendo, são grandes as dificuldades encontradas pelos alunos para desenvolverem atividades de pesquisa em suas universidades. Estas dificuldades se estendem desde a escolha do tema até a conclusão final orientada pela análise dos resultados obtidos.

Este fato pode ser baseado em alguns fenômenos pré-universitário como, por exemplo, baixa qualidade na formação de alunos interessados, curiosos e exploradores que ingressam na comunidade acadêmica, assim como, no próprio grau de especificidade técnica para desenvolvimento dos projetos propostos (VINCENTAS, 2015).

Contudo, as Universidades tentam minimizar estas situações inserindo no conteúdo programático do curso superior a disciplina de Metodologia Científica e na maioria das vezes, ministrada nos primeiros semestres do caminho acadêmico.

As falhas e dificuldades mais comuns encontradas nos projetos de pesquisa estão relacionadas a própria construção do projeto, ausência de articulação na construção dos projetos; um problema proposto de difícil compreensão; conteúdo teórico do projeto limitado à resenhas de obras alheias; técnicas de pesquisa ineficientes e incoerentes com o problema de pesquisa (BONIN, 2006).

Neste contexto o orientador docente torna-se figura indispensável para identificar os erros apontados e orientar de forma adequada à resolução dos problemas. Tanto o aluno, quanto o orientador são peças chaves para o desenvolvimento da pesquisa nas Universidades, além de também usufruírem dela para seu crescimento profissional. O estudante faz uso da pesquisa para construir o conhecimento de maneira significativa e o docente para aprimorar as suas competências.

De acordo do Teixeira (2010), o conhecimento é fator primordial para o alcance de uma educação de qualidade. O autor afirma que só será possível construir o conhecimento se este estiver atrelado com uma educação comprometida e realmente construtiva.

A prática da pesquisa científica na Universidade caracteriza a vida intelectual do estudante e atua como instrumento incentivador no uso da reflexão crítica e construtiva. Esta nova realidade em que o aluno se encontra, exige dele um maior empenho e determinação, uma vez que as exigências e responsabilidades exigidas nesta etapa da vida acadêmica superam suas experiências escolares anteriores.

Como consequência, os estudantes que realizam a pesquisa científica na Universidade, estão em sua maioria, mais preparados para o mercado de trabalho, adquirem maturidade profissional precocemente e se destacam entre outros estudantes na hora da tomada de decisão.

Outro papel importante da pesquisa científica nas Universidades é o potencial de extrapolarem os resultados obtidos no trabalho científico para o bem comum, estendendo os seus benefícios para a sociedade, uma vez que, o papel das Universidades não se limita á formação de profissionais especializados, mas também na formação de indivíduos mais preparados para atuarem em sociedade direcionando seus conhecimentos para o bem comum.

3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

A estruturação da pesquisa científica é uma das fases do processo metodológico e está pautada em diferentes etapas, sendo elas, a formulação do problema a ser questionado, a concepção de hipóteses a ser verificada, a coleta de dados, tabulação dos dados, análise dos dados, discussão dos resultados, conclusões, redação do texto e apresentação do trabalho científico.

Assim, de acordo com ABNT (2005), NBR nº 14724/2005, a apresentação escrita de um Projeto de Pesquisa deverá ser apresentada considerando a estrutura descrita que segue na Figura 1.



Figura 1 - Estruturação de um projeto de pesquisa
Fonte: Adaptado de ABNT (2005)

Antes de iniciar o projeto de pesquisa o pesquisador deve considerar um cronograma de execução de cada tarefa proposta no projeto, a fim de formalizar uma data limite para conclusão do projeto. Geralmente estes períodos compreendem de 1 a 4 anos dependendo do grau de obtenção titular, acadêmica, mestrado ou doutorado.

Portanto, a escolha do tema, justificativa, objetivos, problematização, hipóteses, bem como os procedimentos metodológicos, são essenciais.

3.1. A Escolha do tema, Introdução, Problema e Hipótese

Os primeiros passos para definição do projeto de pesquisa devem ser desempenhados pelo estudante pesquisador com o propósito de definir o que de fato ele anseia estudar.

É neste crucial momento em que serão definidas a área de interesse do aluno e as disciplinas acadêmicas relacionadas. Estas escolhas iniciais geralmente estão baseadas em dois tipos de tomadas de decisões, as decisões pessoais, nas quais se englobam dois simples questionamentos: o que vou pesquisar? e qual área de pesquisa tem mais a ver comigo? (FONTELLES, 2009), e decisões indicativas como, por exemplo, aplicabilidade da pesquisa, lacuna na formação profissional e relevância da área de pesquisa (PÁDUA, 2004).

Após um período de reflexão o aluno encontrará facilmente em que área pretende investir seu tempo e conhecimento, considerando também quem será seu futuro professor orientador. Somente assim o aluno estará apto a definir o tema da pesquisa, visto que o tema da pesquisa refere-se a aspectos gerais sobre um determinado assunto a ser estudado, diferentemente de título do projeto de pesquisa, que deve ser mais específico e escolhido posteriormente.

Após definido o tema da pesquisa, surgem diversas necessidades que devem ser descritas no item Introdução. De acordo com Rampazzo (2005), entre estas necessidades estão:

- a definição clara e objetiva do problema a ser solucionado com o projeto de pesquisa. O sucesso da pesquisa está diretamente relacionado com a correta formulação do problema, pois através dele que serão estabelecidos os métodos e técnicas mais adequados para solucionar ou esclarecer o problema. A originalidade do problema é um fator considerado de grande importância durante a avaliação de mérito do projeto de pesquisa, no entanto, não é fator "sine qua non" para seu desenvolvimento; e

- uma suposta solução ao problema proposto baseado em uma ou mais hipóteses. Estas hipóteses poderão ser aceitas ou rejeitadas considerando a análise dos resultados obtidos com a pesquisa.

Para melhor compreensão dessas etapas, segue a Figura 2, como forma de instrumento ilustrativo.

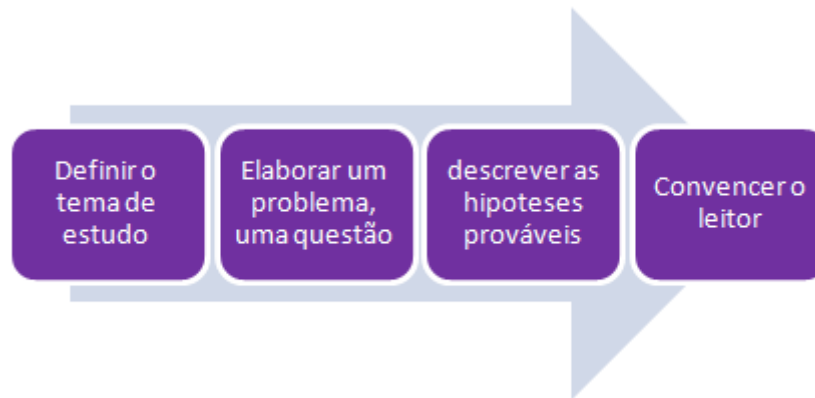


Figura 2 - Esquematização dos assuntos contidos na Introdução do projeto de pesquisa.
Fonte: Elaborado pelo autor

A sequência de raciocínio estabelecido pelo pesquisador deve obedecer à ordem descrita na imagem acima (da esquerda para direita) fazendo-se necessário primeiramente definir o tema de estudo, em seguida elaborar um problema a ser trabalhado descrevendo as hipóteses prováveis para o problema proposto de forma clara e impactante com objetivo de convencer o leitor sobre a relevância do trabalho realizado.

É na Introdução que o pesquisador inicia suas ideias acerca do tema escolhido, apresenta uma contextualização do assunto a ser tratado suportado por obras de outros autores que abordaram o mesmo tema, descreve qual o problema que ele pretende solucionar, aponta os motivos mais relevantes que levaram a escolha do problema e relaciona os possíveis resultados que poderão ser obtidos baseados em hipótese teórica (FONTELLES, 2009).

Esta etapa do trabalho deve ser escrita de forma a esclarecer o assunto a ser pesquisado e acima de tudo convidar o leitor à continuação da análise de todo artigo, apresentando-se de forma clara, objetiva e sucinta.

3.2. A Justificativa e os Objetivos

A relevância da pesquisa, assim como suas futuras contribuições a ciência devem ser descritas nas justificativas do projeto proposto. De acordo com Fontelles (2009), as perguntas que norteiam as justificativas são: Por que estudar esse tema?, Quais os benefícios que a esta pesquisa irá futuramente proporcionar?, Quais motivos justificam este projeto? A Justificativa está sempre relacionada ao problema

do projeto e visa o comprometimento da pesquisa científica com o objeto a ser pesquisado.

É nesta etapa que o pesquisador deve convencer o leitor (cientistas, avaliador do projeto ou ainda instituições de fomento para financiamento do projeto), sobre a importância e necessidade da realização desta pesquisa.

Já os objetivos do projeto de pesquisa constituem a finalidade da pesquisa, ou seja, para qual fim ela se destina (CIRIBELLI, 2003). Este item tem como característica iniciarem sempre com um verbo de ação, tais como, Identificar, interpretar, Analisar, Avaliar, Compreender, Diferenciar, etc. e devem ser apresentados como "Objetivos Gerais" e "Objetivos Específicos" (SOUZA, 2013).

De acordo com Ciribelli (2003), os objetivos gerais descrevem uma abordagem geral na qual o projeto de pesquisa pretende alcançar, sempre com uma abordagem mais ampla e de longo alcance, enquanto que os Objetivos específicos descrevem os objetivos pontuais na qual o projeto de pesquisa irá desenvolvendo etapa pós-etapa a fim de alcançar o objetivo geral.

Do ponto de vista dos Objetivos, a pesquisa científica pode ser exploratória (desenvolve a pesquisa baseado em bibliografias acerca do tema, assim como análises dos estudos de casos) descritiva (desenvolve a pesquisa baseado em questionários, observação e levantamento de dados) ou explicativa (desenvolve a pesquisa experimental com objetivo de explicar o porquê das coisas) (RAMPAZZO, 2005).

Em todos os casos, os objetivos têm a função esclarecedora no momento da leitura do projeto e o juízo final de mérito do trabalho está na maioria das vezes, vinculado pela capacidade do pesquisador em cumprir com os objetivos propostos.

3.3. Revisão da Literatura Bibliográfica

Revisão literária, levantamento bibliográfico ou pesquisa teórico aparecem frequentemente em trabalhos acadêmicos, visto que todos tem a mesma finalidade.

A etapa de Revisão da literatura bibliográfica sobre o tema do projeto de pesquisa tem como finalidade primeiramente integrar o aluno as nuances do tema proposto, fornecendo a ele conhecimentos mais aprofundados sobre o trabalho a ser realizado e possibilitando a reflexão do estudante pesquisador sobre o tema relacionando-o com os resultados obtidos por outros autores. Em segundo lugar, assume a função de inserir o leitor no mundo científico do tema em questão,

apresentando as novidades de sucesso e fracassos alcançados com temas semelhantes; e em terceiro lugar mostra que o pesquisador está atualizado com as últimas discussões na área de pesquisa (FONTELLES, 2009).

Deste modo, a revisão bibliográfica deve apresentar as mais recentes e consistentes obras científicas que tratem do assunto proposto pelo pesquisador. Em alguns casos, este item pode ser chamado de "estado de arte".

Os estados de arte no projeto de pesquisa indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática a ser trabalhada, ao tema, subtemas e conteúdos priorizados (ROMANOWSKI, 2006). Os estados de arte fornecem importante contribuição para constituição do campo teórico e prático de uma área de conhecimento, apontam para as restrições existentes no campo da pesquisa escolhido, apresentam de forma significativa as lacunas existentes na área de atuação da pesquisa científica proposta e podem conduzir à compreensão do estado atingido pelo conhecimento sobre o determinado tema, sua amplitude, as tendências teóricas e suas vertentes metodológicas.

Para tal, se faz necessário adaptar-se a procedimentos técnicos para localizar os bancos de dados (onde deverá ser realizada a pesquisa exploratória bibliográfica), estabelecer os critérios para seleção do material que compõe o "corpus" do estado de arte, assim como, definir os descritores que direcionem as buscas de materiais bibliográficos a ser realizada. Estes descritores devem estar evidentes pelas palavras-chaves indicadas no trabalho (ROMANOWSKI, 2006)

4. METODOLOGIA DA PESQUISA: TIPOS DE ABORDAGEM, DELINEAMENTO DO ESTUDO, COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS

A metodologia, de um modo geral, está norteada por duas vertentes, métodos qualitativos e métodos quantitativos. Tanto os qualitativos quanto os quantitativos devem ser delineados em ordem de alcançar os objetivos propostos, produzindo resultados que podem confirmar ou negar as hipóteses lançadas.

Os métodos qualitativos descreve uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FERNANDES, 2009). Este tipo de metodologia é empregada com mais frequência em pesquisas de natureza social e cultural com análise de fenômenos complexos e específicos.

Por outro lado, estão os métodos quantitativos que acreditam que tudo deve ser quantificado para promover resultados confiáveis. Trabalham com dados numéricos e técnicas estatísticas tanto para classificar como para analisar os resultados, desta forma são mais empregados em pesquisas nas áreas biomédicas e exatas, nomeando-se como uma pesquisa tanto descritiva como analítica (FERNANDES, 2009).

É no item Metodologia que o pesquisador deve descrever quais os procedimentos técnicos serão utilizados no trabalho, como realizará a coleta de dados, a tabulação dos resultados e análise geral dos resultados obtidos, conforme ilustra a Figura 3, que segue.

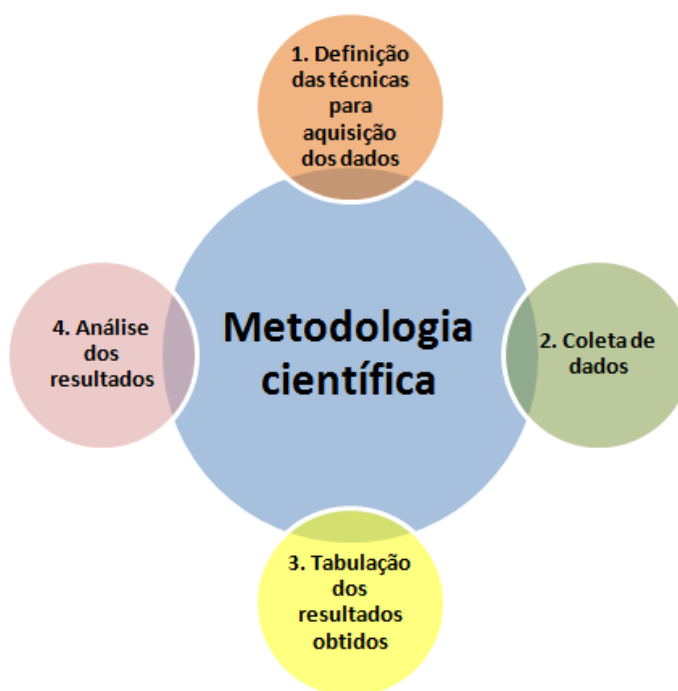


Figura 3 - Etapas para o desenvolvimento da Metodologia Científica do projeto de pesquisa.
Fonte: Adaptado de Rodrigues (2007)

Fontelles (2009), afirma que os procedimentos técnicos adotados em pesquisa científica, refere-se a qual técnica utilizar para obter os resultados previstos e imprevistos no projeto, entre as técnicas mais comumente utilizadas pode-se destacar:

- a pesquisa bibliográfica na qual tecnicamente busca os resultados baseada em material já publicado, como por exemplo, livros, periódicos, fotos, documentos, cartas etc.;

- a pesquisa documental que se assemelha a pesquisa bibliográfica, mas se limitam na utilização de documentos que não receberam tratamentos analíticos;
- pesquisa experimental que tecnicamente avaliam os efeitos sobre o objeto de pesquisa de forma controlada e geralmente acontecem em laboratório onde se pode controlar todas as variáveis que o objeto pode sofrer, como por exemplo, técnicas experimentais que utilizam animais de laboratório como modelo *in vivo*;
- pesquisa de levantamento que consiste em questionar diretamente o efeito do objeto da pesquisa na população que se pretende estudar, geralmente através de questionários e/ou entrevistas; e
- pesquisa em forma de estudo de casos, que consiste em avaliar tecnicamente e profundamente um ou poucos objetos de pesquisa, avaliando individualmente cada caso de estudo.

No entanto, mais de um procedimento técnico podem ser utilizados em parceria na mesma pesquisa, o que irá determinar isto são os objetivos específicos propostos pelo pesquisador.

Já as técnicas mais utilizadas para coleta de dados são através da observação dos fenômenos, entrevistas com população alvo do projeto de pesquisa, questionários com perguntas abertas, ou fechadas ou ainda de múltipla escolha, medição de opinião, documentos, trabalhos científicos publicados e ainda história contata por outros (FERNANDES, 2003).

A tabulação dos resultados refere-se a como os dados coletados serão organizados. Estas técnicas de organização podem ser aplicadas com auxílio de recursos como gráficos, quadros, tabelas e software especializado para cada área de conhecimento.

A análise dos resultados deve demonstrar com que ferramentas os dados coletados no trabalho serão analisados e se estas responderão corretamente a questão levantada no projeto de pesquisa a fim de oferecer condições para que o pesquisador possa confirmar ou refutar a hipótese inicialmente anunciada.

Desta forma, deve-se apresentar detalhadamente qual cálculo matemático será utilizado (média, desvio padrão, erro relativo, erro absoluto). No caso do uso de testes estatísticos, o pesquisador deverá informar qual o nível de significância do teste, ou seja, se o nível de confiança do teste escolhido se aproxima de 100%. Comumente, os pesquisadores adotam níveis de significância de 95 ou 99%, sendo $p \geq 0,05$ ou $p \geq 0,01$ respectivamente (GLANTZ, 2014).

A etapa de resultados, é a que mais chama a atenção do leitor ou avaliador do projeto de pesquisa uma vez que deverá apresentar todos os pormenores do trabalho realizado. Neste item o pesquisador discute e defende os resultados obtidos em seu trabalho, além de relacioná-lo com outros pontos de vista. Deve ainda defender seus resultados seguindo a ordem de trabalho proposta nos objetivos específicos. Quando mais detalhista for o pesquisador mais chances ele terá de explorar todos os aspectos relevantes do trabalho concluído e consecutivamente maior a possibilidade de mérito da pesquisa (GOBBI, 2012).

Diferente do item Discussão, a Conclusão ou Considerações Finais deve apresentar-se de forma sintetizada, clara, consistente e impactante. Japiassú (2013), dispõe que este item do trabalho é o que será lido com mais frequência, portanto o pesquisador deve utilizá-lo para evidenciar as conquistas alcançadas no decorrer do trabalho científico e fazer menção ao proposto nos objetivos gerais.

5. DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO E ARTIGO CIENTÍFICO

Uma das grandes frustrações do aluno pesquisador principiante ocorre quando se deparam com a necessidade de redigir o trabalho de conclusão do curso superior ou ainda o artigo científico para publicação em periódicos ou afins. Estes passam horas e horas frente ao computador e não conseguem estabelecer uma relação confiável entre o que se pretende apresentar com aquilo que está escrevendo.

Isto ocorre porque antes de iniciar o trabalho escrito, o aluno precisa dominar as técnicas da escrita acadêmica para elaboração do trabalho científico. A redação com qualidade técnica e científica é imprescindível para boa qualidade do material produzido, ela deve seguir diretrizes pré-estabelecidas em diferentes normas, entre elas, normas para conduta ética em pesquisa, norma para apresentação das referências etc. (LIRA 2014).

Ainda, as normas para apresentação e citação das referências devem confiar o estabelecido na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR 6023/2002. Desta forma, é no item referências que devem constar todas as fontes que foram utilizadas no trabalho de pesquisa sendo elas impressas ou eletrônicas. No entanto, os alunos não devem relacionar todas as referências que consultou, ele deve ser seletivo, utilizar apenas as referências mais relevantes e que foram

utilizadas como base de estudo ou para suportar a discussão dos resultados (ABNT, 2002).

Este tem sido o trabalho mais árduo dos orientadores durante a correção dos trabalhos de conclusão, pois em sua grande maioria, os alunos principiantes em pesquisa ou estendem demais sua lista de referências ou ao contrário, não as referenciam, talvez por não estarem familiarizados com a necessidade de referenciar as ideias alheias. Muitos destes alunos são denominados pelos orientadores de alunos-copistas, aquele que copia o pensamento alheio e o transcreve sem nenhum juízo de valor, sem refletir sobre o assunto e sem indicar a procedência. A adoção de ideias alheias é considerada crime além de transformar o plagiador em um pesquisador desacreditado no meio científico e acadêmico (IRMGARD, 2012).

Em um trabalho recentemente publicado, *Ética no desenvolvimento da produção intelectual: o papel da educação acadêmica*, foi abordado de forma ampla os aspectos relacionados à ética na pesquisa, plágios, fraudes e erros de boa-fé. Também foi apresentado as observações de como o sistema informatizado é capaz de atuar como um facilitador do plágio, uma vez que a arte de copiar e colar seduz os alunos pouco empenhados (PRAÇA, 2013).

A boa redação científica e alto desempenho durante a escrita do trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigos científicos para publicação em periódicos, somente serão alcançados se o aluno fizer uso consecutivo da leitura, crítica e reflexiva, de outros artigos e trabalhos científicos. Assim, este processo irá proporcionar que o estudante se familiarize com os termos específicos de cada área de conhecimento e se torne mais confiante e preparado para desempenhar a difícil missão de redigir seu trabalho final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção na proposta deste trabalho foi fornecer subsídios suficientes para garantir o maior nível de qualidade nos trabalhos científicos a serem apresentados pelos estudantes universitários durante a sua vida acadêmica. Como conclusão, este artigo apresentou de maneira sintetizada a estruturação e os pontos mais relevantes para elaboração de um trabalho científico. No entanto, seu uso não dispensa outras bibliografias sobre o assunto em questão.

Os resultados obtidos são pertinentes e capazes de atuar como suporte no processo de desenvolvimento crítico e intelectual na formação de alunos universitários. Além de atuar como uma ferramenta de padronização e uniformização de documentos científicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BAILLY, Anatole. **Dictionnaire: Grec-Français**. Rédiger avec le concours de E. Egger. Paris: Hachette, 1950.

BONIN J. A. **Nos Bastidores da Pesquisa**: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

FERNANDES L. A.; Gomes, J. M. M. **Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação**. ConTexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

FONTELLES, Mauro José, Marilda Garcia Simões, Samantha Hasegawa Farias e Renata Garcia Simões Fontelles. **Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol**. Revista Paraense de Medicina, 23 (3), 2009.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística** / Stanton A. Glantz; tradução: Fernanda Thiesen Brum e colaboradores, 7. ed. Porto Alegre, AMGH, 2014.

GOBBI, Beatriz Christo. **Manual de Monografia ESAB 2012** / Escola Superior Aberta do Brasil – Vila Velha, ES, 2012. Disponível em http://www.esab.edu.br/wp-content/uploads/pdf/manual_monografia_esab_2011_2012.pdf. Acessado em: 06/08/2015.

IRMGARD, Margarida Theobald. **Produzir a monografia final: um desafio ou uma obrigação?** Revista Partes – Ano V, 2012. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/produzirmonografia.asp>>. Acesso em: 03/08/2015.

JAPIASSÚ, André Miguel. **How to prepare and submit abstracts for scientific meetings.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 25 (2): 77-80, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIRA, Davi. **Saiba como fazer artigo científico, TCC, monografia de pós, dissertação e tese.** 2014. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-06-19/saiba-como-fazer-artigo-cientifico-tcc-monografia-de-pos-dissertacao-e-tese.html>>. Acesso em: 03/08/2015.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática/Elisabete Matallo Marchesini de Pádua.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia; PRAÇA, Marco Aurélio Martins. **Ética no desenvolvimento da produção intelectual: o papel da educação acadêmica.** In: Cartas á Educação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica,** 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 18/08/2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, Romilda Teodora Ens. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado de arte” em educação.** Diálogo Educacional, Curitiba, v.6, n.19, 37-50, 2006.

SIQUEIRA, Fabio, Roberto Karlmeier-Mertens, et al. **Do conhecimento científico e pesquisa acadêmica.** In: Como elaborar um projeto de pesquisa: Linguagem e Método: Elaboração de projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, FGV, 2007. Disponível em www.uff.br/sga/monografia/material_u_eco.pdf. Acessado em: 04/08/ 2015.

SOUZA, Dalva Inês de. **Manual de orientações para projetos de pesquisa/ Dalva Inês de Souza et al. – Novo Hamburgo: FESLSVC,** 2013. Disponível em http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf. Acessado: 05/08/2015.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VINCENTAS, Lamanauskasa, Dalia Augieno. **Development of Scientific Research Activity in University: A Position of the Experts** Procedia - Social and Behavioral Sciences (167): 131 – 140, 2015.